

Dezembro/2023 - Parcitas Hedge FIC FIM

31/12/2023

COMENTÁRIO DO GESTOR PARCITAS HEDGE

O fundo Parcitas Hedge FIC FIM encerrou o mês de dezembro com o resultado de +2.52% (281% do CDI), encerrando o ano em +9.67% (74% do CDI). As principais contribuições para a performance do período foram as estratégias de juros globais, juro nominal Brasil e juro real, com o movimento de fechamento das taxas de juros dos Estados Unidos e do Brasil.

Mundo

Dezembro foi marcado pela continuação do movimento iniciado no mês anterior. Enquanto em novembro os dados de emprego e inflação deram o conforto de que o ciclo de aperto monetário estava perto do fim nos Estados Unidos, em dezembro foi a confirmação, com o que foi considerado o *pivot* do Fomc. A última reunião do Banco Central Americano não apenas confirmou a expectativa do mercado de manutenção da taxa de juros, como também ajustaram as projeções para 3 cortes em

2024 e reduziram as expectativas de inflação (PCE) para 2024 e 2025. Dando um tom ainda mais *dove* nessa reunião, a entrevista com Jerome Powell foi marcada pela confirmação de que a inflação está convergindo e de que o ciclo de afrouxamento monetário pode ser iniciado antes do previsto.

Embora essa guinada não tenha sido acompanhada por outros Banco Centrais importantes como o europeu (ECB) e o inglês (BoE) – que mantiveram o discurso de manutenção da taxa elevada por mais tempo – isso não foi um impeditivo para a continuação do *rally* de final de ano iniciado em novembro. Estamos em um ambiente de inflação “controlada” e desacelerando mais rápido do que antes esperado, ainda que por ora em patamar acima da meta. A atividade e os dados de emprego se mostraram resilientes ao longo de 2023. Por fim, os Banco Centrais sacramentaram o fim do ciclo de aperto e iniciam, em 2024, o processo de afrouxamento monetário.

Seguimos com uma visão construtiva para as posições aplicadas em juros. No entanto, com o movimento observado nos últimos 2 meses, reduzimos parte dessas posições. Durante o mês de dezembro encerramos uma pequena posição vendida em bolsas internacionais, zeramos o nosso *Long & Short* (*posição comprada em single names globais e vendida em bolsa americana*) e iniciamos posições compradas em índices globais no início de 2024 dado o cenário mais benigno para ativos de risco que devemos vivenciar nesses próximos meses.

Brasil

Os ativos brasileiros refletiram a guinada pró-risco do cenário externo nos últimos dois meses. Também contribuíram para isso um ambiente político mais benigno com a aprovação da reforma tributária (PEC 45) e indicações de que o ministro Haddad tem se mostrado cada vez mais comprometido com as metas fiscais estabelecidas. O Banco Central seguiu seu processo de afrouxamento monetário e decidiu por mais um corte de 50bps, que era amplamente esperado. A questão central para o mercado era se na comunicação ele sinalizaria a manutenção do ritmo de cortes no início de 2024, o que acabou se confirmando.

No âmbito econômico seguimos observando dados de atividade desacelerando. No entanto, com crescimento real de salários, o processo de geração de ociosidade deveria seguir gradual. O mesmo é observado na inflação, a desinflação segue ocorrendo conforme esperado e com abertura benigna na parte de serviços. Por outro lado, estamos com uma visão de uma inflação mais elevada para 2024, tanto por conta de pressões em alimentos causados pelo El Niño, quanto por estarmos menos otimistas na tese de desinflação de bens. Apesar disso, não vemos esses fatores como limitadores do afrouxamento monetário do Banco Central ainda que, em se concretizando, deva reduzir a probabilidade de aceleração do ritmo de cortes ao longo de 2024. Dado esse cenário nossa maior

convicção nesse momento é aplicado em juro real, que hoje concentra a maior parte de nossa exposição em risco Brasil. Durante o último mês trocamos a posição aplicada em juro nominal por juro real e mantivemos a posição tomada na inclinação de juros.



[Versão em PDF](#)